


TERAPIA OCUPACIONAL E TELEMONTORAMENTO: O USO DA TECNOLOGIA A FAVOR DAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Occupational therapy and telemonitoring: the use of technology in favor of supervised internship practices amid the covid-19 pandemic

Terapia ocupacional y telemonitorización: el uso de la tecnología a favor de prácticas supervisadas de pasantías en medio de la pandemia covid-19

Sabrina Luana Pereira 
<https://orcid.org/0000-0002-4180-7332>
Faculdade Guilherme Guimbala, Joinville, SC, Brasil.

Pereira, S.L. (2022). Terapia ocupacional e telemonitoramento: o uso da tecnologia a favor das práticas de estágio supervisionado em meio a pandemia da covid-19. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(1), 800-806. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto40654

Resumo

Contextualização: A Pandemia da COVID-19 impactou diversos aspectos sociais, incluindo as atividades acadêmicas como os estágios obrigatórios. **Processo de intervenção/acompanhamento:** A prática analisada ocorreu durante as atividades de estágio obrigatório e teve como objetivo descrever os telemonitoramentos realizados pelas estagiárias para os atendimentos aos pacientes da Clínica Escola de Terapia Ocupacional da Faculdade Guilherme Guimbala. **Análise crítica da prática:** O contexto suscitou mudanças complexas nas práticas de estágio, o que propiciou a ampliação de estratégias e recursos utilizados, bem como favoreceu a formação profissional ética, científica e humanizada. **Síntese das considerações:** O telemonitoramento foi um dos meios utilizados para promover a participação social dos pacientes e minimizar impactos do isolamento social.

Palavras-chave: Telemonitoramento. Terapia Ocupacional. Pandemia. COVID-19. Estágio Clínico

Abstract

Contextualization: The COVID-19 Pandemic impacted several social aspects, including academic activities such as mandatory internships. **Intervention Process/ follow-up:** The practice analyzed occurred during the mandatory internship activities and aimed to describe the telemonitoring performed by the interns for the care of patients at the Clinical School of Occupational Therapy at Faculdade Guilherme Guimbala. **Critical analysis of the practice:** The context brought about complex changes in internship practices, which led to the expansion of strategies and resources used, as well as favoring ethical, scientific and humanized professional training. **Summary of the considerations:** Telemonitoring was one of the means used to promote patients' social participation and minimize the impacts of social isolation.

Keywords: Telemonitoring. Occupational Therapy. Pandemics. COVID-19. Clinical Clerkship

Resumen

Contextualización: La pandemia COVID-19 afectó varios aspectos sociales, incluidas actividades académicas como pasantías obligatorias. **Proceso de Intervención:** La práctica analizada tuvo lugar durante las actividades de prácticas obligatorias y tuvo como objetivo describir el telemonitoreo realizado por los internos para la atención de pacientes de la Escuela Clínica de Terapia Ocupacional de la Facultad de Guilherme Guimbala. **Análisis crítico de la práctica:** El contexto provocó cambios complejos en las prácticas de pasantías, que llevaron a la expansión de estrategias y recursos utilizados, además de favorecer la formación profesional ética, científica y humanizada. **Síntesis de las consideraciones:** La telemonitorización fue uno de los medios utilizados para promover la participación social de los pacientes y minimizar los impactos del aislamiento social.

Palabras clave: Telemonitorización. Terapia Ocupacional. Pandemias. COVID-19. Prácticas Clínicas

1. Contextualização

O presente artigo relata as práticas de telemonitoramento desenvolvidas durante o estágio supervisionado de Terapia Ocupacional da Faculdade Guilherme Guimbala, em Joinville, Santa Catarina, realizadas em 2020, em meio à pandemia da COVID-19.

2. Processo de intervenção/acompanhamento

A proposta desse relato é descrever as práticas de telemonitoramento desenvolvidas durante o estágio obrigatório, na Clínica Escola de Terapia Ocupacional, ocorridas entre 11 de maio e 11 de dezembro de 2020, às terças e quintas-feiras, com carga horária de 4 horas diárias, em meio à pandemia da COVID-19. Em decorrência do cenário mundial de saúde pública, o telemonitoramento dos pacientes atendidos na CETO da Faculdade Guilherme Guimbala foi uma estratégia adotada para possibilitar a continuidade da prática de estágio, assim como manter os atendimentos e vínculos terapêuticos anteriormente construídos. Para tal, a instituição em tela, por meio de ações conjuntas entre Supervisoras de Estágio, Gestora do Curso, Procuradora Institucional e Núcleo Docente Estruturante, adotou diligências no sentido de reestruturar as atividades acadêmicas sem deixar de contemplar as ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso, o que resultou na construção e aprovação, pela comunidade acadêmica e pelo MEC, do Termo Aditivo ao Manual de Estágio de Terapia Ocupacional Adaptado para Situação Emergencial da Covid-19.

As experiências aqui relatadas foram desenvolvidas na CETO, que oferece atendimento para pessoas em todos os ciclos de vida, nas áreas de integração sensorial, reabilitação física e mental, as quais, no referido período, foram desempenhadas por sete estagiárias. O estágio supervisionado fora planejado e organizado de modo a favorecer a integralidade dos aspectos teóricos, práticos e pessoais, o que se tornou um desafio ainda maior perante a Pandemia da COVID-19 e resultou no remanejamento da atividade acadêmica de modalidade presencial para remota. Consoante ao Decreto nº 9057/2017 (BRASIL, 2017) do Ministério da Educação e à Resolução COFFITO nº 516 (COFFITO, 2020), de 20 de março de 2020, onde no artigo 2º deixa claro que a “permissão para atendimento não presencial se dará apenas nas modalidades teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento” e explica que

O Telemonitoramento consiste no acompanhamento à distância, de paciente atendido previamente de forma presencial, por meio de aparelhos tecnológicos. Nesta modalidade o Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional pode utilizar métodos síncronos e assíncronos, como também deve decidir sobre a necessidade de encontros presenciais para a reavaliação, sempre que necessário, podendo o mesmo também ser feito, de comum acordo, por outro Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional local.

Diante dessa possibilidade, investigou-se quais seriam os recursos mais viáveis para, literalmente, se conectar aos pacientes, e a única certeza era de que a tecnologia seria o meio. Um dos fatores considerados importantes para a escolha do meio foi a possibilidade de gravar e salvar estes

atendimentos como registros da prática, bem como disponibilizá-los para acompanhamento e avaliação da supervisão, que poderia, então, contribuir com as práticas. A estratégia escolhida foi a chamada de vídeo, por permitir o método de interação síncrona, ou seja, simultaneamente, em tempo real, entre estagiária e paciente. Estudos e testes foram realizados no primeiro momento entre estagiárias e, posteriormente, com os pacientes, com diversos aplicativos e plataformas de comunicação, como Whatsapp®, Skype®, Zoom® e Google Meet®, dos quais os dois últimos foram mais bem avaliados nos aspectos facilidade de acesso, uso intuitivo e recurso de gravação. Além da chamada de vídeo, outros recursos foram utilizados de acordo com os objetivos terapêuticos ocupacionais, como mensagem de texto, apresentações em PowerPoint e cartas manuscritas.

Antes de iniciar a prática dos atendimentos em modalidade de telemonitoramento, os pacientes foram contatados por telefone e orientados a respeito dos objetivos e recursos da proposta de atendimento, que firmaram arbitrariamente por meio de um termo de consentimento e livre esclarecimento, do qual as assinaturas foram coletadas pelas estagiárias em domicílio. É mister registrar que a maioria dos pacientes aderiram prontamente à proposta, contudo, especialmente o grupo de idosos, preferiu aguardar o retorno das atividades presenciais para a continuidade dos atendimentos.

Dessa forma, os telemonitoramentos iniciaram, tendo como ponto de partida os planos de intervenções construídos anteriormente na CETO. Os primeiros contatos com os pacientes tiveram como objetivo investigar acerca do estado de saúde física e mental, verificar a rotina e os impactos iniciais do isolamento social. A Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais (CORDEIRO, 2005), associada à investigação das ocupações desempenhadas e a organização na rotina, bem como a escuta ativa acerca dos estados mentais, nortearam a construção de um diagnóstico situacional. A partir de então, houve, sem exceção, a revisão dos planos de intervenções, uma vez que o setting terapêutico sofreu modificações, assim como o contexto social e a dinâmica familiar se manifestaram com protagonismo nesse cenário. Além disso, os diagnósticos terapêuticos iniciais estavam centrados nos aspectos clínicos e, especialmente, nas habilidades de desempenho e funções do corpo. Desta forma, em geral, os objetivos terapêuticos passaram a mitigar sintomas de ansiedade e estresse por meio da organização da rotina e manutenção dos papéis ocupacionais.

3. Análise crítica da prática

O curso de Terapia Ocupacional é estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2021), que determinam que a formação seja generalista, humanística, interdisciplinar, orientada por competências e habilidades para a tomada de decisões e que haja equilíbrio entre carga horária teórica e prática. O principal objetivo do estágio obrigatório é associar a teoria e o conhecimento construído em sala de aula à prática, que oportuniza o contato com pacientes e grupos, e à experimentação do uso de técnicas e abordagens, desenvolvendo, assim, o aprimoramento para o exercício da cidadania e da profissão (BRASIL, 2008). Além disso, objetiva contribuir para a formação do perfil profissional, por meio da rotina em grupo, equipes multiprofissionais e a se relacionar com a rotina dos serviços de saúde. Outro elemento considerado basilar para o processo é a supervisão destas

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 800-806, 2022.

práticas, onde ocorrem as trocas entre supervisora-profissional e estagiário, no sentido de facilitar os aspectos supracitados, estimular a construção do conhecimento, bem como promover meios e fomentar a busca pelo desenvolvimento individual e pessoal, como premissa para uma prática ética e profissional.

Diante desses pressupostos, é possível afirmar que as circunstâncias decorrentes da pandemia criaram um campo fértil para o desenvolvimento do perfil profissional, especialmente humanista, criativo e resoluto, pois, além da necessidade de se adaptar e criar novas estratégias de atendimento, as estagiárias expandiram a perícia a respeito dos estados de saúde física, mental e social de cada paciente. Isso ocorreu, muito provavelmente, provocado pela oportunidade de sair da esfera clínica e alcançar espaços e aspectos que antes eram pouco ou nada explorados, tais como o ambiente doméstico e a sistêmica familiar. Por isso, a investigação da rotina foi considerada medular para o planejamento e organização das propostas de intervenções, uma vez que é por meio da rotina que os papéis e ocupações são operacionalizados. Essa é uma questão amplamente apresentada na guia desenvolvida pela Associação Australiana de Terapeutas Ocupacionais, intitulada "A vida normal foi interrompida: Gerenciando a interrupção causada COVID-1" (OTA, 2021), que, traduzida pela Associação Cultural dos Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná, é intitulada "Aprenda a lidar com as mudanças de rotina devido COVID-19" (ACTOEP, 2021), onde é afirmada a relevância de manter ou criar uma rotina que possa se tornar o 'novo normal'.

Com esse objetivo, identificaram-se as ocupações, papéis e padrões de desempenho de cada paciente, antes e durante a pandemia. A ociosidade, a ansiedade, as alterações nos ciclos circadianos e dificuldade para organizar a rotina representam as principais demandas apresentadas pelos pacientes adolescentes e adultos. Quanto aos pacientes infantis, os pais relataram dificuldade para organizar as atividades escolares e a ocorrência de alterações nos ciclos circadianos. A partir desse retrato, cada estagiária, junto ao paciente ou seus familiares – alguns deles crianças –, planejou e organizou um quadro de rotinas de acordo com as necessidades e desejos de cada um, incluindo atividades de lazer, de autocuidado e adaptações para os estudos.

Outro ponto relevante contemplado por meio do telemonitoramento foi o contexto familiar, abordado por meio da ótica sistêmica, na qual a família é considerada um sistema onde cada participante exerce e sofre influência dos demais (NICHOLS; SCHWARTZ, 2007). Importante registrar que essa abordagem não foi prevista por meio dessa estratégia de atendimento, mas se mostrou muito positiva no sentido de cingir múltiplos aspectos da vida dos pacientes, inclusive o familiar. Mais uma vez, os planos de intervenções sofreram revisões para que as atividades terapêuticas alcançassem todo esse sistema, deste modo, investiu-se nos irmãos, mães e pais. Alguns telemonitoramentos ocorreram exclusivamente para a família com o objetivo de potencializar os impactos terapêuticos. Por exemplo, foram repassadas orientações sobre diagnósticos, técnicas manejos, da mesma maneira que foram realizados acordos com os pais para incluir os pacientes nas atividades de organização da casa ou preparo dos alimentos.

Como técnica condutora das intervenções, a escuta ativa foi imperativa e a seleção dela se fez por se considerar que "trata-se de escutar o outro para compreender o que está a dizer, evitando o quanto

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 800-806, 2022.

possível avaliar ou julgar” (SUZANA DE SOUZA MOURA; GIANNELLA, 2017, p.11). Esta conduta conversa diretamente com o compromisso de uma formação profissional ética e científica, que, ao longo do período de estágio, foi sendo amadurecida e percebida como fundamental para a produção de uma Terapia Ocupacional dialógica baseada em evidências.

Por meio da tecnologia, foi possível ampliar o diagnóstico terapêutico ocupacional acerca dos aspectos do domínio de cada paciente, uma vez que “os terapeutas ocupacionais são habilitados a avaliar todos os aspectos do domínio, suas inter-relações, e o cliente em seus contextos e ambiente” (AOTA, 2015, p. 4). Além disso, o telemonitoramento favoreceu a participação social dos pacientes que, segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional, “pode ocorrer pessoalmente ou por meio de tecnologias remotas, tais como telefonemas, interação através do computador e videoconferência” (AOTA, 2015, p.22), o que resultou numa rica experiência de estágio e supervisão, uma vez que podemos comparar esse fenômeno ao de entrar na casa do paciente.

A partir dos telemonitoramentos, foram criados vínculos e processos terapêuticos ricos em descobertas e superações de desafios que resultaram num leque de recursos e estratégias para as intervenções síncronas e assíncronas, apresentadas na tabela abaixo.

Quadro 1 – Possibilidades de intervenções terapêuticas ocupacionais por meio de telemonitoramento de acordo com a modalidade, estratégias e recursos e seus aspectos práticos.

Modalidade de interação	Estratégias e recursos	Aspectos práticos
Síncrono	Chamada de Vídeo	Possibilita o contato visual com o paciente e o diálogo fluido. Permite observar o paciente durante a aplicação de atividades terapêuticas. Mantém o atendimento humanizado e possibilita a continuidade assistencial diante da necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia.
	Slides – PowerPoint	Favorece intervenções que necessitem do uso de informações visuais. Utilizados para explicação sobre diagnóstico, jogos de imagens para estimular a atenção e percepção visual, simular uma ida ao supermercado por meio de fotografias de prateleiras e produtos.
	Trechos de filmes ou vídeos	Funciona como auxílio para abordar temas delicados ou complexos, além de ser lúdico e prazeroso. Quando utilizado durante a chamada de vídeo, permite acompanhar as reações e respostas do paciente.
	Lousa branca	Serve como apoio para atividades que requerem escrita ou imagens criadas na ocasião, propiciando uma interação mais dinâmica.
	Música	Recurso valioso e versátil que atende a diversos objetivos, desde compor o <i>setting</i> terapêutico, aproximar estagiária e paciente, estimular emoções positivas até estimular a memória.
Assíncrono	Filmes ou vídeos	Funciona como auxílio para abordar temas delicados ou complexos, além de lúdico e prazeroso. Quando utilizado de modo assíncrono, serve como sensibilização, introdução ou preparação para a sessão de telemonitoramento.
	Cartas pelos Correios	O envio de correspondências pelos Correios sinalizou a sensibilidade presente entre as estagiárias. Resgatou memórias tanto quanto pôde construí-las. Para os pacientes mais jovens, foi uma novidade que ampliou as possibilidades de comunicação, já para os mais velhos resgatou, com alegria, um

		comportamento pouco manifestado nos dias atuais. Além de estimular a escrita e a expressão não oral.
	Envio de materiais	Quer pelos Correios ou por visita domiciliar, a estratégia de envio ou entrega de materiais facilitou os telemonitoramentos. De modo planejado e organizado, os pacientes receberam materiais, como massinha, atividades impressas, livros, planner e até suporte de celular confeccionado por uma das estagiárias, que foram utilizados durante as sessões.
	Mensagens de texto	O aplicativo Whatsapp®, por ser um recurso de fácil acesso e que possibilita o contato quase em tempo real, foi usado para troca de mensagens de texto, como lembrete ou remanejamento do horário do telemonitoramento, ou mensagens com teor informativo e até mesmo orientações.

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Destaca-se que, de acordo com a Resolução COFFITTO nº 516, a modalidade de telemonitoramento permite que o Terapeuta Ocupacional, além de utilizar métodos síncronos e assíncronos, decida também sobre a necessidade de encontros presenciais para a reavaliação, sempre que necessário. Para as práticas aqui relatadas, considerou-se as condições sociais e de saúde dos pacientes, muitos enquadrados nos grupos de risco para a COVID-19 e, por isso, não houve intervenção presencial desde o início da pandemia. Contudo, os instrumentos selecionados para a avaliação, como Escala de Observação Interativa de Terapia Ocupacional (OLIVEIRA, 1995), que é aplicada durante o processo terapêutico por meio de observação, e a Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais, que pode ser acompanhada mesmo remotamente, foram eficientes para o acompanhamento do processo terapêutico ocupacional.

4. Síntese de considerações

O telemonitoramento é uma estratégia promissora e favorável a transpor espaços físicos, o que amplia o alcance da e à Terapia Ocupacional. O compromisso e a responsabilidade demonstrados no estágio promoveram práticas inovadoras e maduras, mesmo diante do cenário da Pandemia, logrando manter os vínculos terapêuticos e aplicar o conhecimento construído a favor dos pacientes e da própria formação profissional.

Referências

American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26(esp), 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>

Associação Cultural de Terapeutas Ocupacionais do Estado do Paraná – ACTOEP. (2020). *Orientações práticas para rotinas saudáveis: aprendendo a lidar com as mudanças de rotina devido ao COVID-19*. ACTOEP. Acesso em 05 jan 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/abratopr/>

Brasil. Casa Civil. Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3.

Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

Conselho Federal de Fisioterapia e terapia Ocupacional (Coffito). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do COVID-19. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF; 2020. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

Cordeiro, JR. Validade transcultural da lista de papéis ocupacionais para portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica. (2005). [Dissertação, Universidade Federal de São Paulo]. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/20599>

Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em terapia ocupacional*. Brasília, DF: MEC; 2002. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>

Nichols, Michael P., Schwartz, Richard. (2007). *Terapia Familiar: Conceitos e métodos*. 7ª ed. Artmed.

Occupational Therapy Australia – OTA. (2020). Normal life has been disrupted: managing the disruption caused by COVID-19. *OTA*. <https://otaus.com.au/publicassets/af469002-6f6a-ea11-9404-005056be13b5/OT%20Guide%20COVID-19%20March%202020.pdf>

Oliveira, A. S. (1995) *Adequação e estudo de validade e fidedignidade da Escala Interativa de Observação de Pacientes Psiquiátricos Internados às Situações de Terapia Ocupacional*. [Dissertação, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto35973>

Suzana de Souza Moura, M., & Giannella, V. (2017). A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. *Revista Terceiro Incluído*, 6(1), 9–24. <https://doi.org/10.5216/teri.v6i1.40739>

Contribuição dos autores: a autora foi responsável pela concepção do texto, organização de fontes, redação do texto e revisão.

Recebido em: 07/01/2021

Aceito em: 16/03/2021

Publicado em: 31/01/2022

Editor(a): Ricardo Lopes Correia

Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 800-806, 2022.